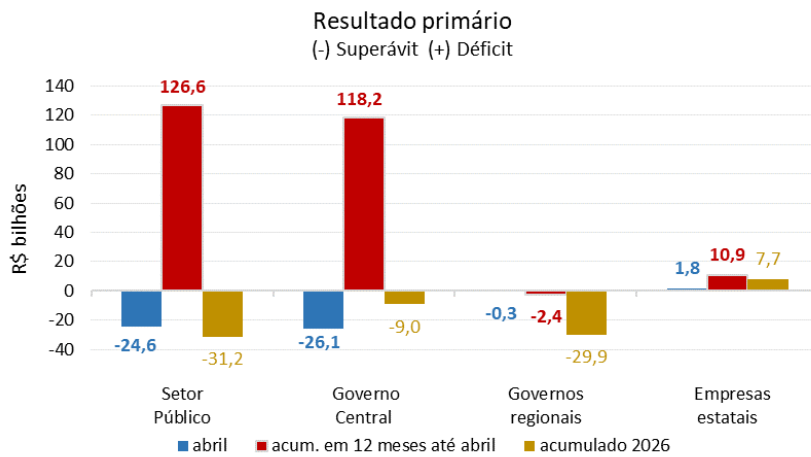


Estatísticas Fiscais

Nota para a Imprensa

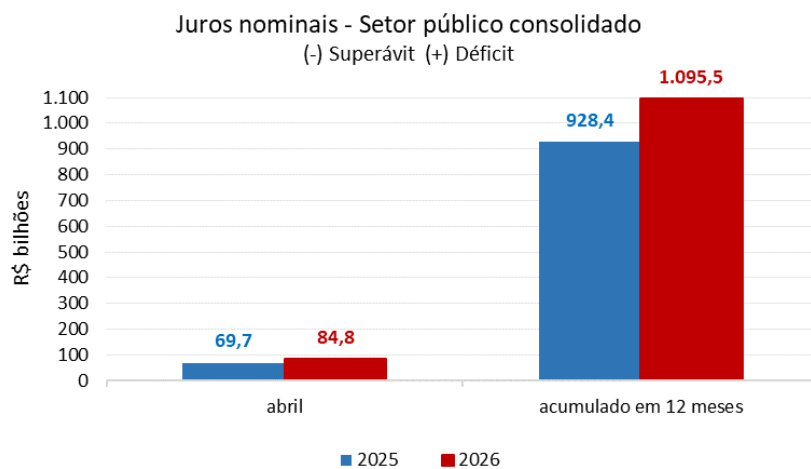
29.5.2026

1. Resultados fiscais



O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$24,6 bilhões em abril, ante superávit de R\$14,1 bilhões no mesmo mês de 2025. No Governo Central e nos governos regionais houve superávits respectivos de R\$26,1 bilhões e R\$329 milhões, e nas empresas estatais, déficit de R\$1,8 bilhão. Em

doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit de R\$126,6 bilhões, equivalente a 0,97% do PIB, 0,09 p.p. do PIB inferior ao déficit acumulado até março.



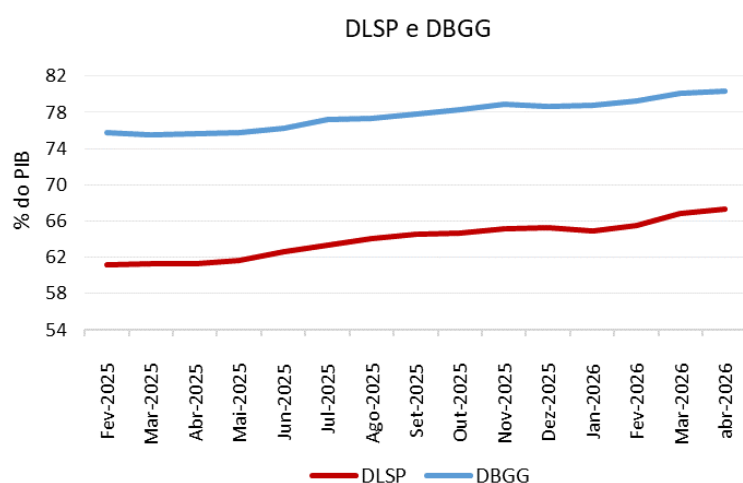
Os juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, somaram R\$84,8 bilhões em abril de 2026, comparativamente a R\$69,7 bilhões em abril de 2025. Contribuíram para essa evolução, os aumentos da dívida líquida e do IPCA no período, que mais do que compensaram a

evolução mais favorável das operações de swap cambial (ganho de R\$15,8 bilhões em abril de 2025 e de R\$25,9 bilhões em abril de 2026). No acumulado em doze meses até abril, os juros nominais alcançaram R\$1.095,5 bilhões (8,43% do PIB), comparativamente a R\$928,4 bilhões (7,65% do PIB) nos doze meses até abril de 2025.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$60,1 bilhões em abril. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$1.222,1 bilhões (9,41% do PIB), mantendo-se estável, como percentual do PIB, em relação ao mês anterior.

2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP atingiu 67,4% do PIB (R\$8,8 trilhões) em abril, elevando-se 0,6 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu, sobretudo, os impactos dos juros nominais apropriados (+0,7 p.p.), da valorização cambial de 4,4% no mês (0,5 p.p.), do superávit primário (-0,2 p.p.), dos demais ajustes da dívida externa líquida (-0,1 p.p.) e do efeito da variação do PIB nominal (-0,3 p.p.). No ano, a DLSP cresceu 2,1 p.p. do PIB, refletindo, em especial, os impactos dos juros nominais (+2,7 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada de 9,3% (+1,0 p.p.), do superávit primário acumulado (-0,2 p.p.) e do crescimento do PIB nominal (-1,3 p.p.).



A DBGG – que compreende Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 80,4% do PIB (R\$10,4 trilhões) em abril de 2026, aumento de 0,3 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. A evolução mensal decorreu principalmente dos juros nominais apropriados (+0,9 p.p.), do efeito da valorização cambial (-0,2

p.p.) e da variação do PIB nominal (-0,3 p.p.). No ano, o aumento de 1,7 p.p. do PIB resultou da incorporação de juros nominais (+3,3 p.p.), das emissões líquidas de dívida (+0,3 p.p.), do crescimento do PIB nominal (-1,5 p.p.) e do efeito da valorização cambial (-0,4 p.p.).

3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de abril de 2026.

Elasticidades da DLSP e DBGG

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio ^{2/}	-8,4	-0,06	9,7	0,07
Redução de 1 p.p. na taxa Selic ^{2/ 3/}	-64,0	-0,49	-58,4	-0,45
Redução de 1 p.p. nos índices de preços ^{2/ 3/}	-22,2	-0,17	-21,9	-0,17

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, redução de taxa Selic e aumento de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.